

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Submetido em: 28/9/2025

Aceito em: 30/3/2026

Publicado em: 17/4/2026

Leon Agostinho Figueredo Barbosa¹, Wibson Gomes Oliveira²

Carlos Eduardo Felix³, Maria Vanessa Silva dos Reis⁴

Sandra Maria dos Santos⁵, Augusto César de Aquino Cabral⁶

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Desenvolvimento em Questão. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2026.64.17511>

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-1407-1511>

² Universidade Federal do Ceará – UFC. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-9198-0806>

³ Universidade Federal do Ceará – UFC. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-6855-6593>

⁴ Universidade Federal do Ceará – UFC. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6154-3875>

⁵ Universidade Federal do Ceará – UFC. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8515-9146>

⁶ Universidade Federal do Ceará – UFC. Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8248-4886>

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

RESUMO

A crescente demanda por transparência consolidou os relatórios de sustentabilidade e as práticas *Environmental, Social and Governance* (ESG) como aspectos basilares das estratégias organizacionais. Este estudo tem como objetivo analisar como a literatura científica internacional tem abordado a relação entre a divulgação de práticas ESG e os relatórios de sustentabilidade, no período de 2008 a 2025. A etapa metodológica consistiu na realização de uma análise bibliométrica, orientada pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (protocolo PRISMA), com base em indicadores de desempenho científico, redes de coautoria e coocorrência de palavras-chave. Os resultados revelam crescimento exponencial das publicações após 2019 e uma transição de enfoques teóricos para abordagens mais pragmáticas, com ênfase na governança e na gestão de riscos climáticos. A evolução temática indica uma sofisticação crescente da pesquisa, passando de noções amplas como responsabilidade social para temas estratégicos, como a *governance approach*, o risco climático e o desempenho industrial. Conclui-se que a literatura tem avançado no entendimento da integração entre relatórios de sustentabilidade e práticas ESG. Sugere-se, para estudos futuros, a análise do uso de tecnologias emergentes na análise de dados de sustentabilidade.

Palavras-chave: ESG; Sustentabilidade; Desempenho Corporativo; Desenvolvimento sustentável; Relatórios de sustentabilidade.

ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) PRACTICES AND SUSTAINABILITY REPORTS: AN INTERNATIONAL OVERVIEW

ABSTRACT

The growing demand for transparency has consolidated sustainability reports and Environmental, Social, and Governance (ESG) practices as fundamental elements of organizational strategies. This study aims to analyze how international scientific literature has addressed the relationship between the disclosure of ESG practices and sustainability reporting from 2008 to 2025. The methodological approach consisted of a bibliometric analysis guided by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-

PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Analyses (PRISMA) protocol, based on scientific performance indicators, co-authorship networks, and keyword co-occurrence. The results reveal an exponential growth in publications after 2019 and a shift from theoretical approaches to more pragmatic perspectives, with an emphasis on governance and climate risk management. The thematic evolution indicates an increasing sophistication of research, moving from broad notions such as social responsibility to more strategic themes, including the governance approach, climate risk, and industrial performance. It is concluded that the literature has advanced in understanding the integration between sustainability reporting and ESG practices. Future studies are encouraged to explore the use of emerging technologies, such as artificial intelligence, in the analysis of sustainability data.

Keywords: ESG; Sustainability; Corporate Performance; Sustainable development; Sustainability reports.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação de relatórios de sustentabilidade tem se intensificado globalmente, impulsionada pela crescente demanda por transparência, atenção da mídia e conscientização socioambiental, permitindo que as organizações evidenciem compromissos com práticas responsáveis (Boiral; Henri, 2017). O conceito de *Environmental, Social and Governance* (ESG), introduzido em 2004 pelo Pacto Global das Nações Unidas, orienta gestores sobre a relevância de fatores financeiros e não financeiros para a sustentabilidade e o desempenho organizacional de longo prazo. Segundo Sundarassen *et al.* (2024), a adoção desses relatórios legitima a atuação ética e socioambiental das empresas (Sundarassen *et al.*, 2024).

Os relatórios respondem tanto à conscientização social quanto à pressão de *stakeholders*, consolidando-se como mecanismos de comunicação corporativa alinhados aos pilares ambiental, social e de governança (Moodaley; Telukdarie, 2023). Apesar dos avanços corporativos e regulatórios (Karwowski; Raulinajtys-Grzybek, 2021), persistem lacunas no conhecimento científico sobre o tema, evidenciadas pela fragmentação das abordagens e diversidade teórica (Turzo *et al.*, 2022; Eccles e Krzus, 2018). Nesse sentido, mapear e analisar criticamente a produção científica sobre ESG e relatórios de sustentabilidade tornou-se essencial para identificar tendências, focos de pesquisa, principais autores e instituições,

bem como lacunas a serem superadas (Stefanescu, 2021).

Com base nesse cenário, o estudo partiu da seguinte questão: De que maneira a literatura científica internacional trata a relação entre a divulgação de práticas ESG e os relatórios de sustentabilidade? Para respondê-la, o estudo objetivou analisar como a literatura científica internacional tem abordado a relação entre a divulgação de práticas ESG e os relatórios de sustentabilidade.

A etapa metodológica consistiu na realização de uma análise bibliométrica, orientada pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (protocolo PRISMA), com base em indicadores de desempenho científico, redes de coautoria e coocorrência de palavras-chave (Page *et al.*, 2021). Considerando os objetivos de pesquisa, a bibliometria surge como uma ferramenta metodológica relevante, pois permitiu mensurar e visualizar a produção acadêmica, identificar padrões de publicação, redes de colaboração e tendências emergentes (López-Muñoz *et al.*, 2013; Aria; Cuccurullo, 2017). Este estudo oferece um panorama das tendências metodológicas e temáticas que orientam a adoção de práticas ESG em nível internacional, destacando o papel dos relatórios como instrumentos de *accountability* para ampliar a transparência corporativa e conciliar desempenho econômico com impacto coletivo (Lythreatis; Mostafa; Wang, 2017). A estrutura do estudo organiza-se em quatro seções: além desta introdução, o artigo apresenta, na segunda seção, o referencial teórico; na terceira, os procedimentos metodológicos adotados; na quarta, os resultados da análise bibliométrica; e, por fim, as considerações finais, acompanhadas das referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresenta-se o referencial teórico, que oferece uma análise crítica e estruturada da literatura relevante ao tema.

2.1 Environmental, Social and Governance (ESG)

As organizações contemporâneas adotam estratégias multivariadas para moldar suas relações socioeconômicas com os *stakeholders*, utilizando mecanismos como práticas sustentáveis e divulgação de informações que possam impactar seus resultados e gerar valor

PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

(Gomez-Trujillo; Velez-Ocampo; Gonzalez-Perez, 2020). Essa postura torna-se uma resposta à crescente demanda por transparência e responsabilidade nas operações empresariais, levando diversos países a tornarem obrigatória a divulgação corporativa. Nesse contexto, a sustentabilidade e a comunicação transparente passaram a ser componentes estratégicos da gestão organizacional (Diwan; Sreeraman, 2024).

Sob a ótica teórica, a Teoria da Legitimidade (Dowling; Pfeffer, 1975) explica que as corporações buscam alinhar suas ações aos valores sociais para garantir aceitação e continuidade, evitando lacunas de legitimidade que comprometam sua imagem. Já a Teoria dos *Stakeholders* (Freeman, 2001) enfatiza que as empresas devem atender às expectativas das partes interessadas quanto à sustentabilidade. Assim, a adoção de práticas ESG e a elaboração de relatórios de sustentabilidade proporcionam benefícios amplos, tanto pela avaliação dos impactos socioambientais quanto pelo fortalecimento da reputação e do desempenho financeiro (Paridhi; Arora, 2023).

As práticas ESG também consolidam o relacionamento das organizações com consumidores e investidores, elevando as expectativas quanto ao engajamento empresarial em temas sociais e ambientais (Saini; Singhanian; Abedin, 2022). Tais práticas tendem a impulsionar o desempenho financeiro e são cada vez mais consideradas nos processos decisórios de investimento (Samalan *et al.*, 2022). A qualidade da divulgação ESG depende de fatores como estrutura de governança, intensidade de capital, maturidade tecnológica e pressão regulatória (Gray; Kouhy; Lavers, 1995; Baldini *et al.*, 2018). A convergência entre princípios sustentáveis e objetivos corporativos, como destacam Mazzioni *et al.* (2023), contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, enquanto a presença de lideranças comprometidas e o alinhamento com investidores ESG tornam-se decisivos em contextos de regulação incipiente (Amel-Zadeh; Serafeim, 2018).

2.2 Relatórios de sustentabilidade

Os relatórios de sustentabilidade evoluíram em paralelo com o conceito de sustentabilidade (Tsalis *et al.*, 2020). Antes do advento do Relatório Brundtland, as organizações concentravam-se predominantemente em questões sociais, passando posteriormente a incorporar preocupações ambientais e, mais recentemente, a abordagem

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

ESG. Um dos principais motores dessa mudança é a crescente conscientização da sociedade e a expectativa de engajamento das empresas (Fuente; García-Sánchez; Lozano, 2017). Como argumentam Thorne, Mahoney e Manetti (2014), tais demonstrações devem atender a três critérios: a) Enfoque em questões socioambientais; b) Distinção em relação ao relatório anual tradicional e; c) Apresentação de informações que não sejam prescritivas ou obrigatórias.

Para Pasko *et al.* (2022), os relatórios de sustentabilidade diferem das demonstrações contábeis convencionais, as quais se limitam a informações econômico-financeiras. Essa transformação reflete, conforme Kolk (2008), uma reconfiguração dos paradigmas de governança corporativa, na qual a prestação de contas deixa de ser exclusivamente financeira e passa a assumir caráter multidimensional. Nesse contexto, Boiral e Henri (2017) indicam que os informes sustentáveis evoluíram de documentos essencialmente descritivos para instrumentos estruturados, dotados de elevada relevância informacional. A seguir, apresenta-se o Quadro 1 com os principais *frameworks* de relatórios de sustentabilidade e suas respectivas características.

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Quadro 1 – Principais *frameworks* de relatórios de sustentabilidade

<i>Framework</i>	Escopo	Pontos Fortes	Limitações
GRI (<i>Global Reporting Initiative</i>) – 1997 Empresas de todos os portes e setores.	Relatórios de sustentabilidade corporativa (ambiental, social e econômico).	Ampla aceitação internacional; metodologia detalhada; promove comparabilidade e transparência.	Complexidade elevada; custo de implementação; relatórios extensos e, por vezes, simbólicos.
SASB (<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>) – 2011 Investidores e stakeholders financeiros.	Padrões de divulgação setoriais; foco em materialidade financeira.	Clareza e objetividade; padronização por setor; integração com práticas de contabilidade.	Forte viés financeiro; menor atenção a aspectos sociais amplos; limitado fora dos EUA.
TCFD (<i>Task Force on Climate-related Financial Disclosures</i>) – 2015 Empresas listadas, instituições financeiras e investidores.	Riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas.	Ênfase em riscos climáticos; estratégico e de governança; crescente adoção regulatória (ex.: Reino Unido, EU)	Restrito ao tema climático; implementação complexa para pequenas empresas.
ISSB (<i>International Sustainability Standards Board</i>) – 2021 Empresas multinacionais, reguladores e investidores.	Normas globais unificadas para relatórios de sustentabilidade.	Integração de frameworks anteriores (GRI, SASB, TCFD); busca harmonização global; foco em comparabilidade.	Em fase inicial de adoção; possível sobreposição regulatória; desafios de aplicação em países emergentes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) conforme Rusu *et al.* (2024).

Nesse cenário, Adams e Abhayawansa (2022) destacam que a efetividade dos relatórios de sustentabilidade não se limita à mera divulgação de informações, mas depende diretamente da priorização estratégica de temas que influenciam a criação de valor no longo prazo. Para tanto, as organizações têm adotado abordagens mais sofisticadas, como a utilização de matrizes de materialidade, que permitem identificar e hierarquizar os assuntos mais relevantes para o negócio e para os *stakeholders*, e a realização de consultas sistemáticas a diferentes grupos de interesse, garantindo que as informações apresentadas reflitam as expectativas e preocupações daqueles que impactam ou são impactados pelas operações da empresa. Dessa forma, os relatórios passam a desempenhar um papel estratégico, não apenas informativo, contribuindo para decisões mais alinhadas à sustentabilidade corporativa e ao fortalecimento das relações com os *stakeholders* (Adams; Abhayawansa, 2022).

2.3 Estudos empíricos sobre ESG e relatórios de sustentabilidade

Pesquisas empíricas têm analisado a produção científica relacionada a relatórios de sustentabilidade e práticas ESG. Bosi *et al.* (2022) mapearam a evolução das investigações nesse campo, evidenciando um crescimento expressivo das publicações a partir de 2006, com predominância de estudos provenientes de países desenvolvidos. Nesse contexto, os autores ressaltam a necessidade de padronização nas divulgações ESG, assim como o potencial da análise bibliométrica para orientar tanto pesquisas futuras quanto práticas corporativas significativas.

De forma complementar, Comyns *et al.* (2013) aplicaram a teoria do “Mercado de Limões” para demonstrar que a dificuldade de verificação de certas informações (*development*) compromete a qualidade geral dos relatórios, favorecendo a adoção de práticas simbólicas em razão da assimetria informacional. Mougnot e Doussoulin (2023) analisaram a produção científica sobre o GRI no período de 1999 a 2020, identificando crescimento contínuo das publicações e predominância de colaborações entre países desenvolvidos, enquanto países como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), apresentaram participação periférica. O estudo também destacou críticas à complexidade dos indicadores e ao uso estratégico dos relatórios como instrumento de construção de imagem corporativa.

Papoutsi e Sodhi (2020) analisaram 331 relatórios ESG e observaram que a qualidade informacional está fortemente relacionada à coerência entre discurso e prática, reforçando os fundamentos da teoria da sinalização. O estudo propôs, ainda, um modelo de mensuração baseado nas práticas efetivamente divulgadas, superando limitações do GRI, contribuindo para uma avaliação mais confiável dos relatórios ESG. Diante desse panorama, o presente estudo complementa a abordagem de Bosi *et al.* (2022) ao examinar não apenas as bases teóricas e metodológicas da literatura existente, mas também ao oferecer um aprofundamento crítico sobre lacunas identificadas e à formulação de agendas futuras de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, constituída em nível de pós-graduação, caracteriza-se como quantitativa e de natureza descritiva (Prodanov; Freitas, 2013), adotando a bibliometria como principal técnica de análise. A bibliometria, enquanto método estatístico aplicado à literatura científica, permite mensurar e mapear a produção acadêmica, evidenciando padrões estruturais, temáticos e relacionais, muitas vezes não perceptíveis em revisões tradicionais (Donthu *et al.*, 2021).

A etapa metodológica consistiu na realização de uma análise bibliométrica, orientada pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (protocolo PRISMA), com base em indicadores de desempenho científico, redes de coautoria e coocorrência de palavras-chave (Page *et al.*, 2021), para a garantia da transparência, da reprodutibilidade e da abrangência na análise da produção científica. Assim, constituiu-se em uma ferramenta robusta para identificar tendências emergentes e lacunas de pesquisa, conferindo rigor e sistematicidade ao estudo do campo investigado. Para tanto, utilizaram-se as bases de dados Scopus e Web of Science (WoS), reconhecidas por sua abrangência e pela indexação de periódicos revisados por pares. A coleta de dados foi realizada em 06 de outubro de 2025, às 23h. A seguir, tem-se as etapas que compõem a estratégia de busca relacionadas às práticas ESG e aos relatórios de sustentabilidade (*vide* Quadro 2).

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Quadro 2 – Estratégia de busca para análise bibliométrica

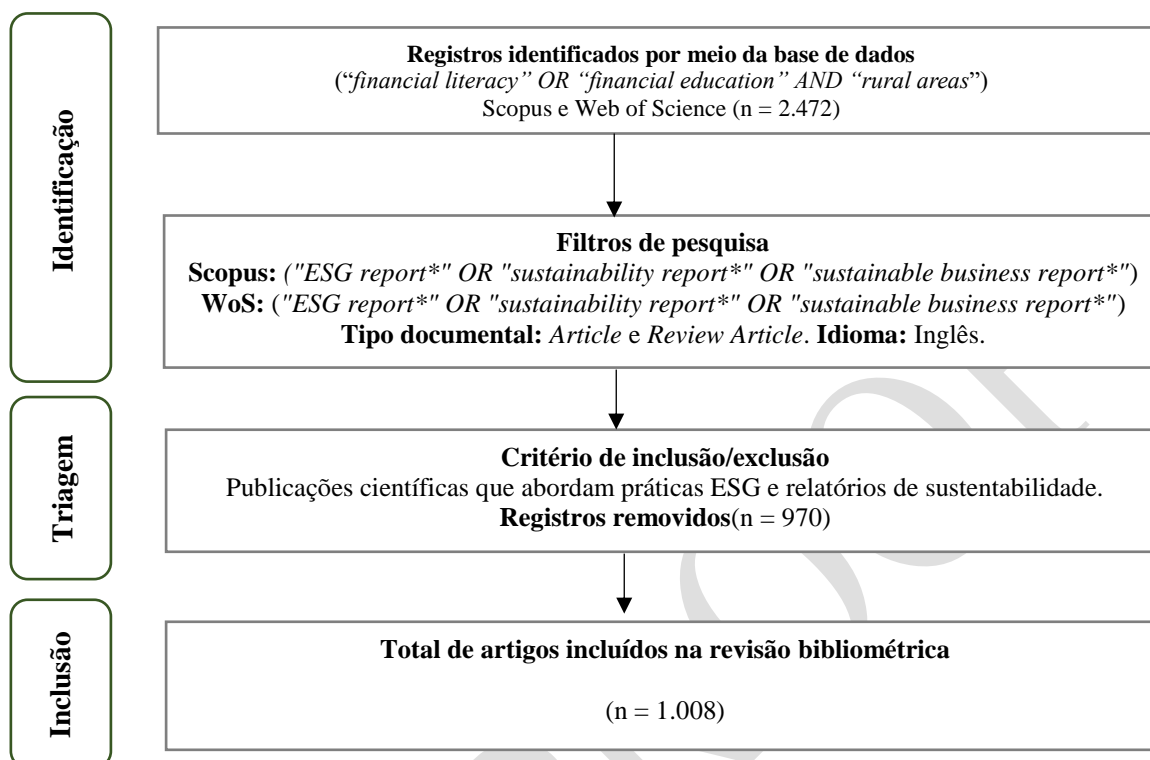
Etapa	Crítérios de inclusão/exclusão
Objetivo da busca	Identificar publicações científicas que abordam práticas ESG e relatórios de sustentabilidade.
Bases de dados utilizadas	Scopus e Web of Science (WoS).
String de busca – Scopus	(TITLE-ABS-KEY (ESG) AND TITLE-ABS-KEY ("ESG report*" OR "sustainability report*" OR "sustainable business report*"))
String de busca – WoS	(ESG) AND ("ESG report*" OR "sustainability report*" OR "sustainable business report*")
Campos pesquisados – Scopus	Título, resumo e palavras-chave.
Filtros aplicados – Scopus	Áreas: <i>Business, Management and Accounting, Economics, Econometrics and Finance, Social Sciences.</i> Tipo documental: <i>Article e Review Article.</i> Idioma: Inglês.
Filtros aplicados – WoS	Áreas: <i>Business Economics, Social Sciences Other Topics, Government Law, Public Administration.</i> Tipo documental: <i>Article e Review Article.</i> Idioma: Inglês.
Filtro temporal	2008-2025
Resultados iniciais – Scopus	1.457 registros.
Resultados após filtros – Scopus	870 registros.
Resultados iniciais – WoS	1.015 registros.
Resultados após filtros – WoS	632 registros.
Integração e deduplicação	As duas amostras foram integradas e deduplicadas por metadados.
Amostra final para análise	1.008 documentos.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Partindo do protocolo PRISMA, por meio dos critérios supracitados, tem-se o seguinte fluxograma para identificação, triagem e inclusão de artigos aptos para a análise bibliométrica no campo dos estudos sobre ESG e relatórios de sustentabilidade (*vide* Figura 1).

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Figura 1 - Fluxograma PRISMA 2020: identificação, triagem e inclusão/exclusão



Fonte: fluxograma adaptado para o processo de seleção bibliométrica conforme Page *et al.* (2021).

Os 1.008 documentos que constituíram a amostra final foram exportados nos formatos CSV e BibTeX e analisados com o suporte dos *softwares* RStudio (pacote *bibliometrix* 5.0.1 e interface *biblioshiny*) e VOSviewer 1.6.20. O presente estudo aplicou as seguintes leis bibliométricas: a) Lei de Lotka, para examinar a distribuição da produtividade dos autores; e b) Lei de Zipf, para identificar a frequência e relevância dos termos e palavras-chave, com o objetivo de mapear o estado da arte da produção científica internacional sobre ESG e relatórios de sustentabilidade. A análise envolveu múltiplos níveis, incluindo estatísticas descritivas da produção científica, identificação dos autores mais produtivos, elaboração de mapas de co-ocorrência de palavras-chave e mapa temático de evolução da literatura.

Para aprofundar a análise teórico-metodológica, foi constituída uma subamostra de 113 artigos publicados em periódicos com fator de impacto relevante ($IF \geq 2,0$), segundo o

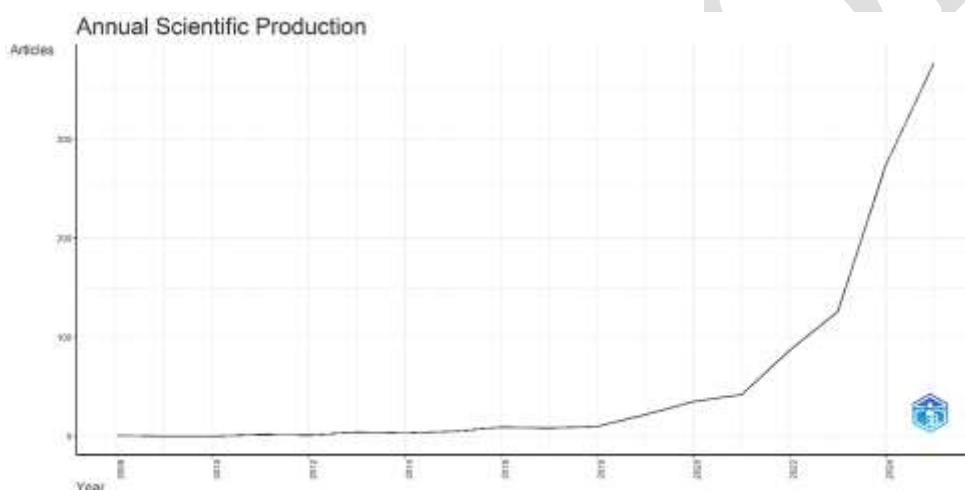
índice SJR (González-Pereira; Guerrero-Bote; Moya-Anegón, 2010), sendo esta subamostra codificada e categorizada tematicamente para análises interpretativas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Evolução temporal da produção científica – ESG e relatórios de sustentabilidade

A seguir, tem-se a Figura 2, que ilustra a produção científica anual ao longo do período analisado.

Figura 2 - Produção científica anual



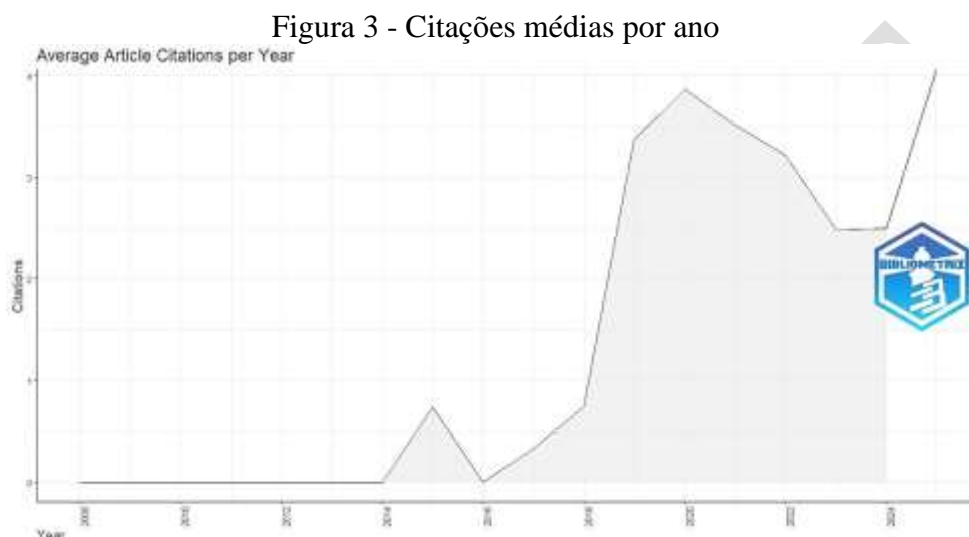
Fonte: Os autores (2025).

Segundo a Figura 2, a análise da evolução temporal da produção científica evidenciou uma trajetória de consolidação progressiva, marcada por um crescimento constante que confirmou o amadurecimento do campo e a relevância crescente do tema ESG na agenda acadêmica internacional. O período inicial (2008-2018) caracterizou-se por uma fase de desenvolvimento incipiente, com baixa frequência de publicações. A partir de 2019, observa-se uma inflexão significativa, culminando em um salto expressivo a cada ano.

A produção anual atingiu 87 artigos em 2022, 126 em 2023 e um crescimento exponencial em 2024 (274 artigos), totalizando 379 artigos em 2025 (produção parcial do ano). Esse avanço está associado ao fortalecimento das pressões de *stakeholders* por maior transparência (Boiral; Henri, 2017), à amplificação da cobertura midiática e ao aumento da conscientização política e regulatória em torno das pautas ambientais e sociais. Em conjunto,

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

esses fatores não apenas intensificaram as práticas corporativas vinculadas ao ESG, mas também estimularam uma maior produção acadêmica, consolidando a temática como um eixo estratégico de investigação. A seguir, tem-se a Figura 3, que demonstra a evolução das citações médias por ano ao longo do período analisado.



Fonte: Os autores (2025).

Conforme a Figura 3, a análise da média de citações por artigo por ano (MeanTCperArt) revelou a evolução temporal da produção científica, com um pico de relevância em 2020 (35 artigos e média de 19,34 citações por artigo) e um período de estabilidade entre 2018 e 2022, quando a média se manteve acima de 3,0 citações, indicando a consolidação teórica e metodológica do campo. A queda observada a partir de 2023 (de 2,41 para 1,66) refletiu o tempo reduzido de exposição dos artigos mais recentes, ainda em processo de difusão e acúmulo de impacto, e não um enfraquecimento do tema (Donthu et al., 2021), reforçando a importância de considerar o fator temporal na interpretação dos indicadores de citação.

4.2 Perfil de autoria

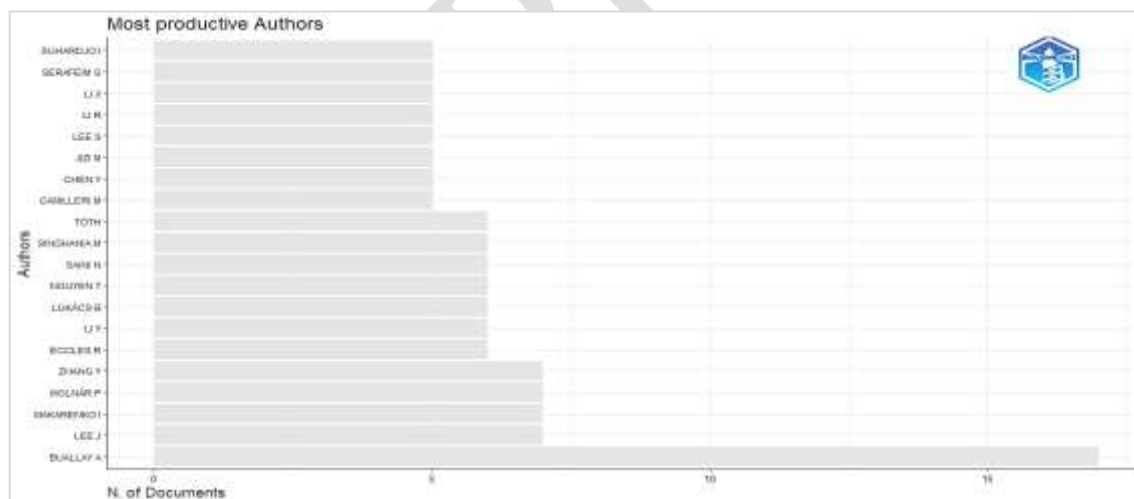
A análise inicial evidenciou a existência de uma liderança em produtividade entre os autores, com uma hierarquia mais acentuada do que na análise anterior. Buallay A. destacou-

PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

se como o autor mais prolífico, com 17 publicações registradas no período. Em seguida, formou-se um bloco de autores com 7 publicações cada, sendo eles Lee J., Makarenko I., Molnár P. e Zhang Y. Um terceiro grupo foi composto por sete autores com 6 publicações cada: Eccles R., Li Y., Lukács B., Nguyen T., Saini N., Singhanía M. e Tóth.

O comportamento de citação desse núcleo de alta produtividade foi altamente assimétrico, reforçando a importância de trabalhos seminais: Eccles R., por exemplo, embora apareça com apenas 6 documentos, detém um artigo de 2019 com 223 citações, demonstrando a influência de seus trabalhos fundacionais. Além disso, a produção mais recente aponta para uma aceleração da atividade em anos atuais: Buallay A. publicou 7 de seus 17 artigos em 2022, enquanto Molnár P. (4 artigos), Lukács B. (4 artigos) e Zhang Y. (4 artigos) tiveram seu pico de produção no ano parcial de 2025. Esse padrão de concentração e aceleração recente sinaliza a consolidação do tema no topo da agenda de pesquisa (*vide* Figura 4).

Figura 4 – Produtividade do autor (Lei de Lotka)



Fonte: Os autores (2025).

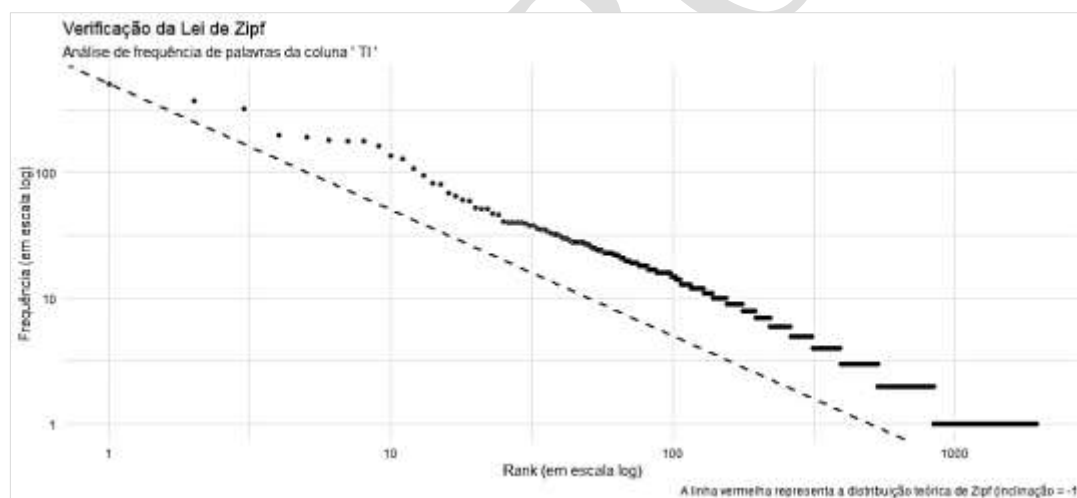
Os resultados apresentados na Figura 4 corroboram o padrão previsto pela Lei de Lotka, evidenciando que quase 90% dos autores contribuem com apenas um artigo. Esse fenômeno, conhecido como “pequenos produtores”, sinaliza que o campo se encontra em expansão, atraindo um número significativo de novos pesquisadores (Turzo *et al.*, 2022).

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Por outro lado, a limitada presença de autores com múltiplas publicações indicou que a especialização aprofundada ainda não está consolidada. Tal cenário está em consonância com abordagens fragmentadas observadas na literatura, que tendem a incentivar contribuições pontuais em detrimento de uma produção individual consistente e contínua (Eccles; Krzus, 2018).

Além disso, a frequência menor que a prevista por Lotka de autores com múltiplas publicações reforçou a ideia de que a especialização profunda, capaz de gerar alto volume de publicações por indivíduo, ainda é pouco comum ou encontra-se em desenvolvimento neste campo específico. Esse padrão, agora com a liderança de Buallay A., demonstrou uma distribuição da produção científica que evoluiu de um equilíbrio para uma concentração moderada no topo, o que é típico de campos em rápida maturação.

Figura 5 – Distribuição de palavras através da Lei de Zipf



Fonte: Os autores (2025).

A Figura 5 apresenta a verificação da Lei de Zipf aplicada às palavras da coluna “TI”, confirmando que a distribuição de frequência seguiu, de forma aproximada, o comportamento esperado pela teoria. Observou-se que poucos termos concentram alta frequência de ocorrência, enquanto a maioria aparece de maneira esporádica. No gráfico, o eixo Y representa a frequência das palavras em escala logarítmica, e o eixo X mostra o rank das mesmas, também em escala logarítmica. A linha vermelha tracejada, de inclinação

teórica igual a -1 , indica o padrão ideal previsto pela Lei de Zipf, permitindo a comparação entre a distribuição observada e a esperada.

Verificou-se que as palavras situadas no canto superior esquerdo do gráfico correspondem aos conceitos mais recorrentes na base analisada, refletindo os núcleos temáticos centrais da pesquisa. À medida que o rank aumentava, ocorria uma queda acentuada da frequência, formando uma longa “cauda” de termos raros no canto inferior direito. Essa configuração revelou a predominância de um vocabulário centralizado em poucos conceitos amplamente utilizados, coexistindo com uma grande diversidade de expressões menos frequentes, associadas a tópicos específicos ou emergentes. Esse padrão é típico de campos científicos em consolidação e expansão, em que coexistem uma base conceitual estável e múltiplas frentes de investigação em desenvolvimento.

4.3 Distribuição geográfica da produção científica

A seguir, é apresentada a produção científica internacional analisada considerando a distribuição geográfica (*vide* Tabela 1).

Tabela 1 – Países com maior produção científica

Classificação	País	Nº de publicações
1	China	39
2	Indonésia	32
3	Polônia	24
4	Índia	23
5	Itália	23
6	Malásia	19
7	Estados Unidos	15
8	Coreia do Sul	11
9	Arábia Saudita	11
10	Hungria	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar a distribuição geográfica dos estudos selecionados (Tabela 1), China lidera no volume de publicações lideradas por autores correspondentes locais, somando 39 documentos. Seguem-se Indonésia (32 documentos), Polônia (24) e, Índia e a Itália (23) cada. Completam a lista dos dez países mais proeminentes: Malásia (19), Estados Unidos (15), Coreia do Sul (11), Arábia Saudita (11) e Hungria (10). Tal distribuição demonstrou

um deslocamento no epicentro da pesquisa, com maior proeminência de economias asiáticas e emergentes, contrastando com a predominância europeia observada em análises anteriores.

Para a maioria dos países do topo, a maior parte das publicações foi classificada como SCP (*Single Country Publications*), indicando um foco em pesquisa desenvolvida dentro das fronteiras nacionais ou com liderança local. Este padrão foi notável para os cinco primeiros países produtores (China, Indonésia, Polônia, Índia e Itália), que apresentaram uma taxa de colaboração internacional (MCP) nula, indicando o fortalecimento de escolas de pensamento locais com menor articulação internacional explícita. Em contraste, nações como o Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos, embora tenham caído no *ranking* de volume, mantiveram uma dinâmica de colaboração global mais forte (apesar de os dados apontarem MCP nulo para a maioria) e elevada relevância em impacto.

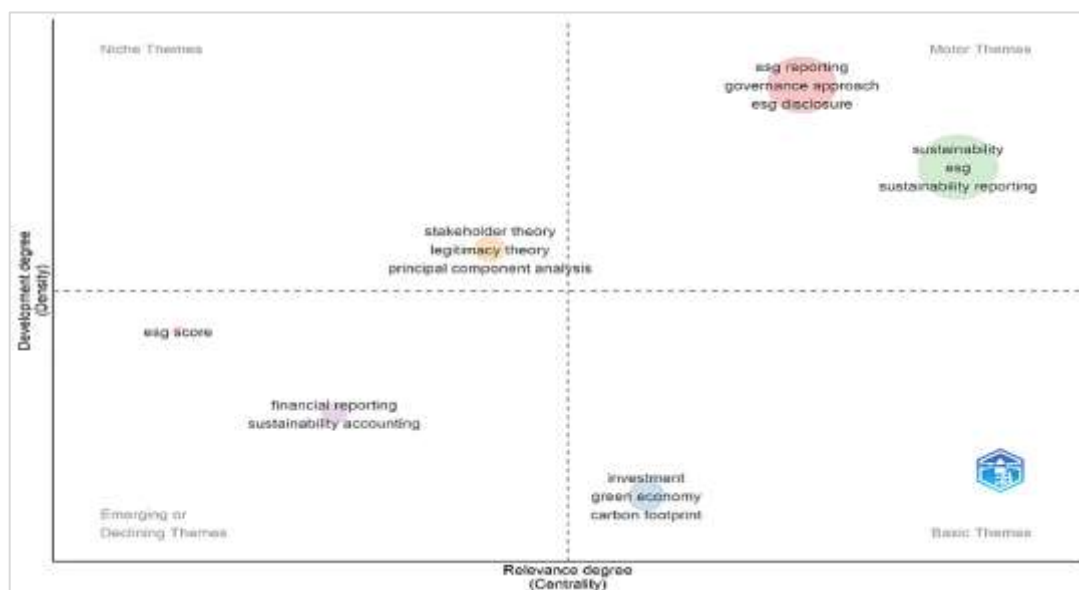
A análise mostrou uma forte participação de países asiáticos, refletindo a crescente importância do tema ESG em economias em rápida ascensão. Entretanto, a concentração da produção em artigos SCP nos novos países líderes apontou para uma dinâmica de conhecimento com maior centralidade nacional, diferentemente do padrão de alta coautoria internacional esperado em campos consolidados.

4.4 Principais temáticas correlatas e tendências emergentes

A fim de identificar as principais temáticas abordadas na literatura e os tópicos emergentes que podem orientar pesquisas futuras, elaborou-se um mapa temático da produção científica. A Figura 6 apresenta a distribuição das palavras-chave em termos de grau de desenvolvimento (densidade) e relevância (centralidade), permitindo a visualização de temas centrais, motores, nichos e em declínio, conforme extraído a partir da análise bibliométrica realizada com o auxílio do *software Biblioshiny*.

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Figura 6 – Mapa temático de evolução da literatura



Fonte: Os autores (2025).

A Figura 6 demonstra a organização e a maturidade dos principais temas em ESG. No quadrante superior direito, encontram-se os Temas Motores, que combinam alta centralidade e elevada densidade, representando o núcleo estruturante e mais consolidado das pesquisas em ESG. Neste quadrante, destacam-se: *esg reporting*, *governance approach*, *esg disclosure*, *sustainability*, *esg*, e *sustainability reporting*. A predominância de termos focados em "reporting", "disclosure" e "governance" reforçou que o eixo central das pesquisas se concentra na mensuração, na comunicação e na estrutura de governança das práticas ESG. O quadrante inferior direito concentra os Temas Básicos, que apresentam alta centralidade, mas menor densidade. Estes tópicos atuaram como fundamentos conceituais que ainda carecem de maior consolidação metodológica para análises avançadas. Aqui, observam-se termos como: *investment*, *green economy*, e *carbon footprint*. Sua posição sugere que, apesar de reconhecidos como essenciais, esses temas demandam mais aprofundamento empírico.

No quadrante inferior esquerdo, encontram-se os Temas Emergentes ou em Declínio, caracterizados por baixa centralidade e baixa densidade. O tema *ESG score* aparece isolado neste quadrante, junto a *financial reporting* e *sustainability accounting*. Esse posicionamento

PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

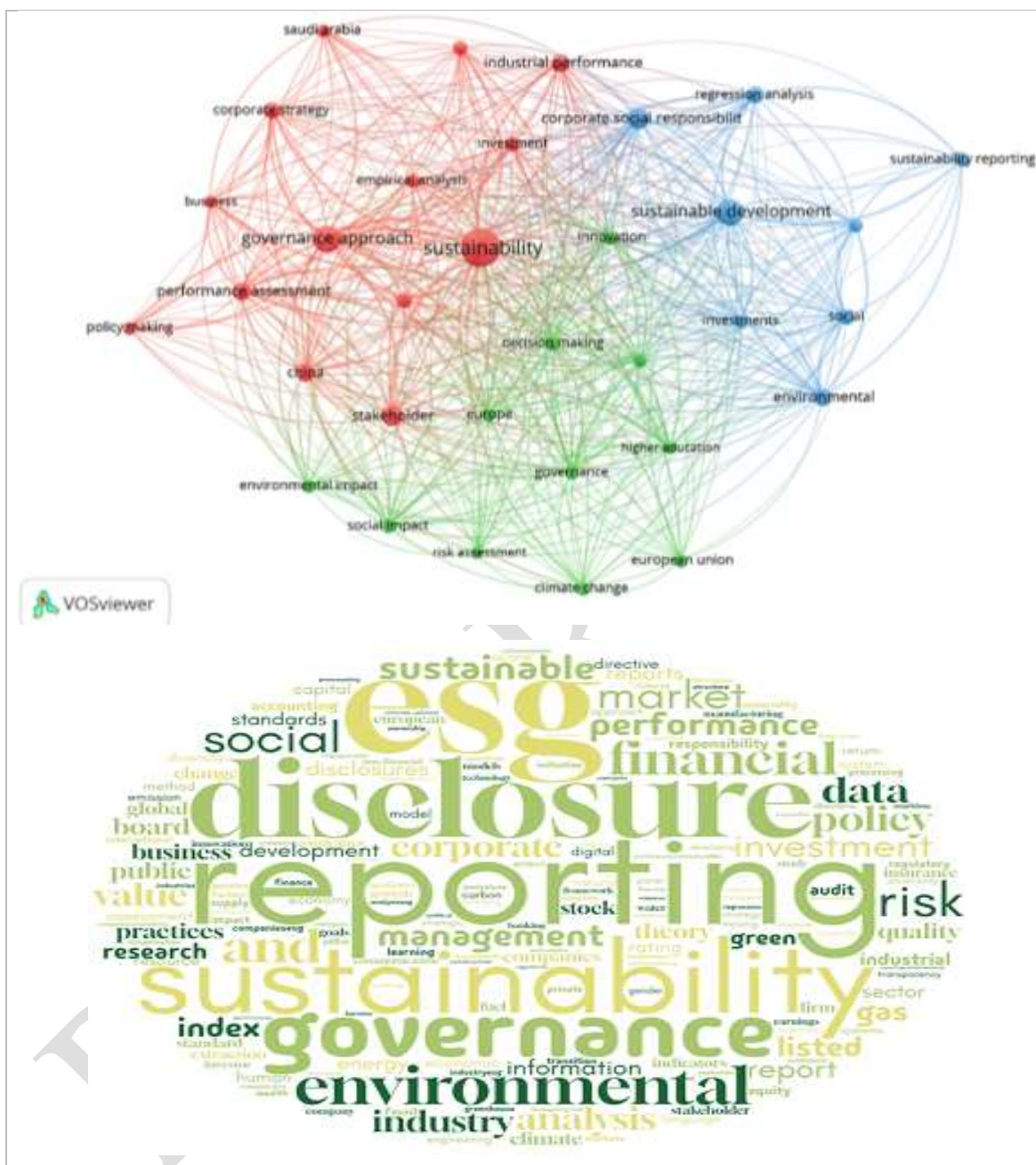
indica que estes temas ou estão em fase inicial de consolidação no *corpus* principal de pesquisa ou, no caso dos relatórios financeiros e de pontuação, podem ter perdido protagonismo frente a abordagens mais integradas da sustentabilidade.

Os Temas de Nicho, localizados no quadrante superior esquerdo, apresentam um elevado grau de desenvolvimento (densidade), mas possuem baixa centralidade. Neste grupo, destacou-se as bases teóricas: *stakeholder theory* e *legitimacy theory*, além da técnica principal *component analysis*. Embora maduros conceitualmente, a baixa centralidade sugere que essas teorias e métodos foram abordados por grupos especializados ou em contextos mais específicos da área, possuindo integração limitada com o núcleo central das pesquisas em ESG focado em divulgação e governança.

Observou-se, ainda, que o termo *sustainability* mantém-se central na rede, refletindo estabilidade conceitual. Em relação à evolução temporal, houve uma persistência de temas como *sustainable development* e *corporate social responsibility*, que funcionaram como pilares. No entanto, a análise da co-ocorrência revelou a emergência de focos específicos, sugerindo uma ampliação do escopo das pesquisas para além da gestão ambiental isolada, incorporando dimensões estratégicas, sociais e econômicas (*vide* Figura 7).

PRÁTICAS *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Figura 7 – Rede de co-ocorrência de temáticas e principais *tags* identificadas



Fonte: Os autores (2025).

A Figura 7 demonstra a evolução e a interconexão da pesquisa em ESG e relatórios de sustentabilidade. Termos como *sustainability* e *governance approach* ocupam posição central na rede, atuando como pontos de articulação entre os diversos subcampos de

investigação. A topologia da rede evidenciou três *clusters* temáticos distintos: 1. *Cluster* vermelho (Estratégia e desempenho corporativo): concentra o foco da pesquisa em variáveis tangíveis e estratégicas, incluindo *corporate strategy, industrial performance, governance approach, business, investment, empirical analysis* e a influência geográfica da Arábia Saudita e China. Este *cluster* reflete o interesse da literatura em correlacionar a governança ESG com os resultados e a gestão de mercado; 2. *Cluster* azul (Responsabilidade social e divulgação): abriga termos ligados à base teórica clássica e aos temas de medição, como *corporate social responsibility, regression analysis, sustainable development, sustainability reporting* e a dimensão social. Este grupo mantém o foco na prestação de contas e na análise empírica das práticas de relato; 3. *Cluster* verde (Risco, clima e ambiental): representa a fronteira mais recente da pesquisa, com ênfase em *environmental, risk assessment, climate change, environmental impact* e a influência regulatória da União Europeia. Este *cluster* demonstra a transição do foco para riscos não-financeiros e o papel da regulamentação.

Tal configuração emergente indicou uma evolução da literatura, que se moveu de uma ênfase inicial em *corporate social responsibility* para uma análise mais estratégica (*cluster* vermelho) e de risco (*cluster* verde), centrada em como os princípios ESG são incorporados em decisões corporativas, na mitigação de riscos e na adaptação às mudanças climáticas. O mapa de co-ocorrência revelou a maturidade do campo, evidenciando a transição para uma perspectiva pragmática, voltada ao "como implementar, medir e gerenciar a sustentabilidade de forma eficaz?", alinhando-se às demandas do ambiente corporativo e regulatório.

De forma complementar à análise de redes, a nuvem de palavras-chave apresenta as principais *tags* identificadas, corroborando a predominância de termos como ESG, *disclosure, reporting, sustainability, governance e environmental*, destacando-se pelo tamanho e centralidade. Nesse sentido, a frequência indicou a consolidação desses eixos como embasamentos conceituais do campo analisado, demonstrando que a literatura tem focalizado em analisar como a divulgação e o relato de informações sustentáveis sinalizam práticas de governança e desempenho organizacional. Esta convergência apontou para o fortalecimento de uma possível agenda global orientada à transparência, responsabilidade corporativa e sustentabilidade.

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

A seguir, a Tabela 02 apresenta a fundamentação teórica dos estudos dos artigos de maior impacto, destacando a frequência de aplicação das principais teorias identificadas no campo analisado.

Tabela 02 – Fundamentação teórica dos estudos dos artigos de maior impacto

Teoria	Frequência absoluta	Frequência relativa
Teoria dos <i>Stakeholders</i>	38	22%
Teoria da Legitimidade	26	15%
Teoria Institucional	12	7%
Teoria da Agência	12	7%
Teoria da Sinalização	8	5%
Teoria Baseada em Recursos	5	3%
<i>Grounded theory</i> (Teoria fundamentada)	3	2%
Teoria da Dependência de Recursos	3	2%
Não utiliza teoria	37	21%
Outras Teorias	30	17%
TOTAL	174	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme a Tabela 2, a base teórica das investigações analisadas mostrou-se sólida, com predomínio de duas teorias organizacionais centrais. A Teoria dos *Stakeholders*, citada em 22% dos artigos, enfatizava que as empresas deviam comunicar seu desempenho não apenas aos acionistas, mas a múltiplos grupos de interesse, refletindo a complexidade das relações corporativas contemporâneas (Freeman, 2001). Por sua vez, a Teoria da Legitimidade, presente em 15% dos estudos, considerava a divulgação corporativa como um mecanismo estratégico para alinhar as ações empresariais às expectativas sociais, garantindo legitimidade e sustentabilidade organizacional (Dowling; Pfeffer, 1975).

Um ponto relevante foi que 21% dos artigos de maior impacto não apresentavam um referencial teórico explícito. Essa lacuna pôde ser interpretada como um indicativo da maturidade do campo e de sua orientação prática, evidenciando uma forte presença de pesquisas empíricas que descreviam fenômenos e testavam correlações sem depender de teorias formais (Turzo et al., 2022). Além disso, outras perspectivas teóricas, como a Teoria Institucional e a Teoria da Agência, embora secundárias, contribuíam para a compreensão dos padrões de divulgação corporativa, aparecendo em 7% dos estudos cada uma. A seguir,

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

apresenta-se a Tabela 3 com as dimensões de ESG e os temas correlatos aos Relatórios de Sustentabilidade dos artigos de maior impacto.

Tabela 3 – Dimensões de ESG e temas correlatos de Relatórios de Sustentabilidade dos artigos de maior impacto

Dimensões de ESG	Freq. absoluta	Freq. relativa	Temas Correlatos	Freq. absoluta	Freq. relativa
Ambiental	39	12%	Desempenho	10	10%
Governança Corporativa	29	9%	Transparência	7	7%
Social	29	9%	GRI	7	7%
Sustentabilidade Corporativa	27	9%	Econômica	6	6%
Responsabilidade Social Corporativa	21	7%	Gestão de cadeias de suprimentos	5	5%
Gestão de <i>stakeholders</i>	12	4%	Divulgação	5	5%
ODS	10	3%	Sustentabilidade corporativa	3	3%
Inovação	9	3%	Regulamentação	3	3%
<i>Greenwashing</i>	9	3%	Gestão ambiental	3	3%
Política	8	3%	Gestão de riscos	2	2%
Outros temas	122	39%	Outros temas	35	49%
TOTAL	315	100%	TOTAL	86	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme a Tabela 3, a análise das dimensões do ESG investigadas evidenciou uma atenção relativamente equilibrada entre os três pilares, embora se observasse uma ligeira predominância da dimensão Ambiental, presente em 12% dos estudos. Essa predominância pôde ser explicada pela maior tangibilidade e disponibilidade de indicadores quantificáveis, como emissões de carbono e consumo de recursos, em contraste com os aspectos sociais, que apresentavam maior complexidade para mensuração padronizada. Tais dimensões eram frequentemente consideradas determinantes da divulgação corporativa, refletindo como as empresas priorizam indicadores mensuráveis em suas práticas de reporte (Baldini et al., 2018).

A análise dos temas correlatos aos relatórios de sustentabilidade reforçou a orientação pragmática da literatura. O tópico “Desempenho”, com 10% de frequência, emergiu como o principal foco de investigação, indicando que a motivação central da pesquisa era compreender as consequências concretas das práticas de divulgação. A comunidade acadêmica concentrava esforços em examinar se a transparência em ESG se traduzia em melhorias nos resultados financeiros, mitigação de riscos, valorização de

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

mercado ou outros benefícios tangíveis, consolidando a sustentabilidade como um elemento estratégico das corporações, e não meramente um instrumento de conformidade ou gestão de imagem (Dhaliwal et al., 2011).

4.5 Aspectos metodológicos da literatura

A seguir, apresenta-se a Tabela 04, que especifica as fontes de dados secundários e as técnicas de análise de dados mais recorrentes nas pesquisas da área.

Tabela 04 - Fontes de dados secundários e técnicas para análise de dados mais recorrentes

Dados secundários	Freq. absoluta	Freq. relativa	Técnicas de análise de dados	Freq. absoluta	Freq. relativa
<i>BD Global Reporting Initiative</i>	46	19%	Outras técnicas	57	29%
<i>BD Refinitiv</i>	9	4%	Análise de conteúdo	43	22%
<i>BD Bloomberg</i>	8	3%	Análise de regressão	25	13%
<i>BD Fortune Global 500</i>	5	2%	Estatística descritiva	18	9%
<i>BD Scopus</i>	4	2%	Revisão de literatura	15	8%
Não utiliza	4	2%	Modelagem estatística	14	7%
<i>BD Corporate Register</i>	4	2%	Análise de correlação	7	4%
BD IIRC	4	2%	Estudo de caso	6	3%
BD ISO 14000	3	1%	Text mining	4	2%
BD OECD	3	1%	ANOVA	4	2%
Outras BD	157	64%	Análise comparativa	1	1%
TOTAL	247	100%	TOTAL	194	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme a Tabela 4, a análise dos aspectos metodológicos da produção científica de maior impacto revelou um padrão de pesquisa predominantemente quantitativo e pragmático, orientado à validação empírica das práticas de sustentabilidade. A escolha das fontes de dados evidenciou uma dualidade estratégica. A relevância da base de dados do GRI, presente em 19% dos estudos, indicou uma busca por um padrão metodológico capaz de assegurar consistência e comparabilidade, elementos essenciais para pesquisas de larga escala que visavam generalizar os achados, fortalecendo o rigor e a relevância dos relatórios (Fuente; García-Sánchez; Lozano, 2017).

Por outro lado, a categoria “Outras BD”, que representa 64% da amostra, apontou para uma fragmentação das fontes. Esse fenômeno indicou que os *frameworks* padronizados,

isoladamente, foram insuficientes para abarcar a complexidade do tema (a heterogeneidade das abordagens já identificada na literatura dificulta a padronização) (Dhaliwal *et al.*, 2011). Dessa forma, os pesquisadores recorreram a um conjunto diversificado de fontes complementares, incluindo relatórios anuais, bases de dados de mercado como Bloomberg e registros corporativos específicos de cada país. Embora essa diversidade tenha ampliado a riqueza das análises individuais, esta também impôs um desafio metodológico relevante, dificultando a replicabilidade dos estudos e a consolidação de um corpo de conhecimento cumulativo.

No que se refere às técnicas analíticas, observou-se a consolidação de um protocolo metodológico recorrente. A combinação da Análise de Conteúdo (22%) com a Análise de Regressão (13%) constituiu a principal estratégia investigativa. A Análise de Conteúdo atuou como ferramenta central para converter informações narrativas e qualitativas dos relatórios de sustentabilidade em dados estruturados e quantificáveis, permitindo a construção de índices e métricas de qualidade da divulgação, uma técnica amplamente validada para estudos de comunicação corporativa (Bardin, 2011).

Em sequência, a Análise de Regressão foi utilizada para testar relações causais ou correlacionais entre essas métricas e diversas variáveis de desempenho corporativo. A elevada frequência de uso dessas técnicas em conjunto reforçou que o objetivo central da pesquisa no campo foi além da descrição: buscou-se testar hipóteses acerca do impacto das práticas de sustentabilidade no desempenho empresarial, como a correlação entre desempenho ambiental e resultados financeiros (Clarkson *et al.*, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises conduzidas neste estudo, cujo objetivo central foi analisar como a literatura científica internacional abordou a relação entre a divulgação de práticas ESG e os relatórios de sustentabilidade, possibilitaram identificar o estado da arte dessa produção, respondendo à questão de pesquisa e cumprindo os propósitos investigativos. Observou-se que, no período de 2008 a 2025, a temática passou de um estágio de legitimação conceitual para uma maturidade acadêmica consolidada, evidenciada pelo crescimento exponencial das publicações e pela crescente inserção do tema nas agendas corporativa, regulatória e social.

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

Esse movimento demonstrou que a sustentabilidade deixou de ocupar uma posição marginal e se tornou central nas estratégias organizacionais, refletindo o alinhamento da produção científica com práticas corporativas e demandas sociais contemporâneas.

Ao investigar as tendências temáticas, constatou-se que a literatura evoluiu de uma perspectiva inicial de justificativa conceitual, apoiada principalmente pela Teoria dos *Stakeholders* e pela Teoria da Legitimidade, para abordagens mais pragmáticas, centradas em mensuração, governança e gestão de riscos. Observou-se que a questão fundamental para pesquisadores e organizações não era mais apenas demonstrar a pertinência do tema, mas compreender de que forma o engajamento em ESG poderia gerar valor tangível e reforçar a legitimidade institucional. Nesse sentido, o estudo evidenciou uma aproximação direta entre a produção acadêmica e as demandas práticas do ambiente corporativo.

Outro resultado relevante referiu-se à presença significativa de pesquisas baseadas em evidências empíricas, muitas vezes sem ancoragem teórica explícita, especialmente em estudos que correlacionam ESG com desempenho corporativo. Isso indicou que o campo alcançou um estágio de consolidação, em que o conhecimento produzido era aplicado e dialogava com práticas organizacionais reais. A literatura mais recente concentrava-se na avaliação do desempenho, buscando compreender se e como as práticas de ESG contribuíam para resultados concretos em dimensões econômicas, sociais e reputacionais. Observou-se também uma diversificação temática, com foco em governança, risco climático e desempenho industrial, demonstrando uma sofisticação crescente na produção acadêmica e seu alinhamento com pressões regulatórias e sociais globais.

Apesar de oferecer um panorama consolidado da produção científica, este estudo apresentou a limitação de ter considerado apenas publicações em inglês, restringindo a abrangência do mapeamento. Estudos futuros poderiam ampliar o escopo linguístico, incluindo publicações em outros idiomas, e considerar a integração de diferentes bases de dados internacionais para fornecer uma visão mais abrangente e diversificada do campo. Além disso, pesquisas subsequentes poderiam explorar o uso de tecnologias emergentes na análise de dados de sustentabilidade, contribuindo para aprofundar o entendimento sobre o impacto das práticas de ESG na geração de valor organizacional e no desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, C. A.; ABHAYAWANSA, S. Connecting the COVID-19 pandemic, environmental, social and governance (ESG) investing and calls for ‘harmonisation’ of sustainability reporting. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 82, 102309, 2022.
- AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. *Financial Analysts Journal*, v. 74, n. 3, p. 87-103, 2018.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.
- BALDINI, M. *et al.* Role of country-and firm-level determinants in environmental, social, and governance disclosure. *Journal of Business Ethics*, v. 150, p. 79-98, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 226.
- BOIRAL, O.; HENRI, J. F. Modelling the impact of sustainability management on environmental performance: A firm-level approach. *Business Strategy and the Environment*, v. 26, n. 6, p. 745-756, 2017.
- BOSI, M. K. *et al.* Sustainability reporting through environmental, social, and governance: a bibliometric review. *Sustainability*, Basel, v. 14, n. 12071, p. 1-22. 2022.
- COMYNS, B. *et al.* Sustainability reporting: The role of “Search”, “Experience” and “Credence” information. *Accounting Forum*, v. 37, n. 3, p. 231-243, 2013.
- DHALIWAL, D. S. *et al.* Voluntary Nonfinancial Disclosure and the Cost of Equity Capital: the initiation of corporate social responsibility reporting. *The Accounting Review*, v. 86, n. 1, p. 59-100, jan. 2011.
- DIWAN, H.; SREERAMAN, B. A. From financial reporting to ESG reporting: a bibliometric analysis of the evolution in corporate sustainability disclosures. *Environment, Development and Sustainability*, v. 26, p. 13769-13805, 2024.
- DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285-296, 2021.
- DOWLING, J.; PFEFFER, J. Organizational legitimacy: social values and organizational behavior. *The Pacific Sociological Review*, v. 18, n. 1, p. 122–136, 1975.
- ECCLES, R. G.; KRZUS, M. P. The Nordic model: an analysis of leading practices in ESG disclosure. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 30, n. 2, p. 54-68, 2018.
- FREEMAN, R. Edward. A stakeholder theory of the modern corporation. *Perspectives in Business Ethics*, sie 3, p. 144, 2001.

FUENTE, J. A.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M.; LOZANO, M. B. The role of the board of directors in the adoption of GRI guidelines for the disclosure of CSR information. *Journal of Cleaner Production*, v. 141, p. 737-750, 2017. DOI: 10.1016/j.jclepro.2016.09.155.

GOMEZ-TRUJILLO, A. M.; VELEZ-OCAMPO, J.; GONZALEZ-PEREZ, M. A. A literature review on the causality between sustainability and corporate reputation: What goes first? *Management of Environmental Quality*, v. 31, n. 2, p. 380-396, 2020.

GONZÁLEZ-PEREIRA, B.; GUERRERO-BOTE, V. P.; MOYA-ANEGÓN, F. A new approach to the metric of journals' scientific prestige: The SJR indicator. *Journal of Informetrics*, v. 4, n. 3, p. 379-391, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.03.002>.

GRAY, R.; KOUHY, R.; LAVERS, S. Constructing a research database of social and environmental reporting by UK companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Bradford, v. 8, n. 2, p. 78-101. 1995.

HAHN, R.; KÜHNEN, J. Determinants of sustainability reporting: A review of results, trends, theory, and opportunities in an expanding field of research. *Journal of Cleaner Production*, v. 59, p. 5-21. 2013.

ITÓZ, C. *Framework conceitual para informações Environmental, Social and Governance (ESG) em instituições de ensino superior*. 2025. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Gestão e Negócios, Porto Alegre, 2025.

KARWOWSKI, M.; RAULINAJTYS-GRZYBEK, M. The application of corporate social responsibility (CSR) actions for mitigation of environmental, social, corporate governance (ESG) and reputational risk in integrated reports. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 28, n. 4, p. 1270-1284. 2021.

KOLK, A. Sustainability, accountability and corporate governance: exploring multinationals' reporting practices. *Business Strategy and the Environment*, v. 17, n. 1, p. 1-15. 2008.

LANDRUM, N. E.; OHSOWSKI, B. Identifying worldviews on corporate sustainability: A content analysis of corporate sustainability reports. *Business Strategy and the Environment*, v. 27, n. 1, p. 128–151, Jan. 2018.

LÓPEZ-MUÑOZ, F. *et al.* Trends in scientific literature on atypical antipsychotics in South Korea: a bibliometric study. *Psychiatry Investigation*, v. 10, n. 1, p. 8-16, mar. 2013.

LYTHREATHIS, S.; MOSTAFA, A. M. S.; WANG, X. Participative Leadership and Organizational Identification in SMEs in the MENA Region: testing the roles of csr perceptions and pride in membership. *Journal Of Business Ethics*, v. 156, n. 3, p. 635-650, maio. 2017.

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

MAZZIONI, S. *et al.* Reflexos das práticas ESG e da Adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. *Revista Gestão Organizacional*, v. 16, n. 3. 2023.

MOODALEY, W.; TELUKDARIE, A. Greenwashing, sustainability reporting, and artificial intelligence: A systematic literature review. *Sustainability*, Basel, v. 15, n. 2, p. 1481. 2023.

MORHARDT, J. E.; BAIRD, S.; FREEMAN, K. What's in a name? An analysis of sustainability reporting naming conventions. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 15, n. 3, p. 309-326. 2002.

MOUGENOT, B.; DOUSSOULIN, J. P. A bibliometric analysis of the Global Reporting Initiative (GRI): global trends in developed and developing countries. *Environment, Development and Sustainability*, v. 26, p. 6543-6560. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *BMJ*, n. 71, pág. 1-9. 2021.

PAPOUTSI, A.; SODHI, M. M. Does disclosure in sustainability reports indicate actual sustainability performance? *Journal of Cleaner Production*, v. 260, 121049. 2020.

PARIDHI, S.; ARORA, A. Sustainability reporting: Current state and challenges. *Business Strategy & Development*, maio. 2023.

PASKO, O. *et al.* Sustainability reporting nexus to corporate governance in scholarly literature. *Environmental Economics*, v. 13, n. 1, p. 61-78. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSU, T. M. *et al.* Sustainability Performance Reporting. *Sustainability*, v. 16, n. 19, p. 8538, jan. 2024.

SAINI, N.; SINGHANIA, M.; ABEDIN, M. Z. Non-financial disclosures and sustainable development: A scientometric analysis. *Journal of Cleaner Production*, v. 381, p. 135173. 2022.

STEFANESCU, C. A. Sustainability Reporting in the Public Realm-Trends and Patterns in Knowledge Development. *Sustainability*, v. 13, n. 8, p. 4128. 2021.

SUNDARASEN, S. *et al.* From board diversity to disclosure: A comprehensive review on board dynamics and ESG reporting. *Research in Globalization*, v. 9, p. 100259, dez. 2024.

THORNE, L.; MAHONEY, L. S.; MANETTI, G. Motivations for issuing standalone CSR reports: a survey of Canadian firms. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 27, n. 4, p. 686-714, abr. 2014.

PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM PANORAMA INTERNACIONAL

TSALIS, T. A. *et al.* New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations' 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 27, n. 4, p. 1617-1629. 2020.

TURZO, T. *et al.* Non-financial reporting research and practice: Lessons from the last decade. *Journal of Cleaner Production*, v. 345, 15 abr. 2022.

Autor Correspondente:

Maria Vanessa Silva dos Reis

Universidade Federal do Ceará – UFC

Avenida da Universidade, 2431 - Benfica, Fortaleza/CE, Brasil. CEP 60020-180

vanessareis6622@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

